

# ANÁLISE BIOENERGÉTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOS APORTES TEÓRICOS E DAS METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO UTILIZADAS NO CAMPO

*Any Caroliny Alves de Souza*

*(Universidade Federal do Vale do São Francisco, email: anycaroliny.souza@gmail.com)*

*Yasmin Karla de Araújo Oliveira*

*(Universidade Federal do Vale do São Francisco, email: YasminKarla22@gmail.com)*

*Ana Carolina Pereira Eugênio*

*(Universidade Federal do Vale do São Francisco, email: anacarolpeugenio@gmail.com)*

*Jorge Francisco Sandro Souza Silva*

*(Universidade Federal do Vale do São Francisco, email: jorgefrancis.silva@gmail.com)*

*Alexandre Franca Barreto*

*(Universidade Federal do Vale do São Francisco, email: alexandre.barreto@univasf.edu.br)*

## Introdução

A Análise Bioenergética (AB) pode ser compreendida como uma teoria da técnica no campo da psicologia clínica, que inclui o trabalho corporal, por entender que mente e corpo são uma unidade. A pré-história deste campo remonta ao início do século passado e à vasta contribuição dada pelo psicanalista dissidente Wilhelm Reich. Como aponta Albertini (2016), Freud reconhecia a inestimável competência de Reich e considerava-o como o psicanalista mais adequado para conduzir os Seminários sobre a Técnica Psicanalítica na década de 20. Neste período, Reich traçou as bases para uma compreensão analítica da unidade mente-corpo, e, por sua notória habilidade clínica, contribuiu significativamente para o avanço de uma teoria da técnica do trabalho clínico.

Vale ressaltar que o pensamento psicanalítico reichiano estava fundado em uma perspectiva vitalista (energética) influenciado pela filosofia bergsoniana e na teoria social marxista (REICH, 2004).

Alexander Lowen, o fundador da Análise Bioenergética, foi fortemente influenciado por Reich. Após realizar estudos dirigidos e psicoterapia com ele, seguiu sua orientação em estudar medicina e, posteriormente, tomou como base os trabalhos reichianos formulados na década de 20 e 30 (período da obra reichiana psicanalítica e vegetoterapêutica) para fundar sua abordagem (LOWEN, 2007). A Análise Bioenergética tem aplicabilidades não apenas no âmbito do trabalho psicoterapêutico, mas também no contexto da educação, de trabalhos sociais, em organizações, e, especialmente, na saúde pública (CORREIA, 2014). Nosso grupo de pesquisa têm utilizado a Análise Bioenergética dentro de uma perspectiva de trabalho com grupos no contexto da saúde pública, seja para auxiliar no tratamento de patologias específicas como no caso da hipertensão

(83) 3322.3222

contato@congrepics.com.br

**www.congrepics.com.br**

arterial e no uso abusivo de psicoativos (BARRETO et al., 2015; MORAES, BARRETO, 2012), ou, ainda, no contexto da promoção de saúde integral e da formação humana das pessoas (BARRETO et al., 2014).

A Análise Bioenergética (ou simplesmente Bioenergética como muitas vezes é nomeada) está presente na Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares de Recife, bem como há experiências de trabalhos em serviços públicos de saúde em São Paulo, Vitória, no estado da Bahia e em várias outras localidades.

Neste estudo, partimos da hipótese que os teóricos contemporâneos da AB adotam recursos de diversas disciplinas tendo como foco aprimorar uma teoria da técnica do trabalho clínico, ou ainda, para atuar nas diversas áreas que expandem seu campo de atuação envolvendo a promoção da saúde e o desenvolvimento humano. Uma segunda hipótese é que as pesquisas no campo da Análise Bioenergética adotam diversos aportes metodológicos. Por estas questões explicitamos nosso interesse em mapear de forma crítica através de uma Revisão Integrativa (RI) como se dá na atualidade os fundamentos teóricos e as abordagens metodológicas do campo. Este presente trabalho busca apresentar resultados parciais deste estudo mais amplo de RI do campo da Análise Bioenergética.

Segundo Oliveira, Silva e Rolim (2013), os artigos disponíveis em periódicos indexados no Brasil sobre a Análise Bioenergética ainda são incipientes, demonstrando uma dificuldade para uma maior compreensão do campo e de seus benefícios à saúde. Além da pouca produção científica sobre o tema no nosso país, também pode-se notar uma limitação no aprofundamento deste. Consequentemente a isso, as impressões a respeito da Análise Bioenergética se tornam superficiais e suscitam a necessidade de se desmistificar conceitos surgidos pela escassez de estudos.

Acreditamos que a Revisão Integrativa contribuirá para um maior esclarecimento e análise crítica a respeito dessa técnica terapêutica, bem como seus usos contemporâneos alinhados a saúde integrativa, com base nos seus pressupostos teóricos e recursos metodológicos.

## **Metodologia**

Nosso trabalho utiliza como método a Revisão Integrativa (RI) por ser uma “estratégia que possibilita sintetizar achados provenientes de estudos primários desenvolvidos mediante desenhos diversos e requer análise de dados realizada de forma rigorosa” (Soares et.al., 2014, p.336). De acordo com Oliveira, Silva e Rolim (2013) os trabalhos de revisão da literatura geralmente resultam

em uma excelente contribuição, pois ampliam os conceitos, analisando determinado aspecto de um campo mais específico da teoria.

Assim, através da aplicação de estratégias científicas em processos de buscas de produções científicas, bem como a delimitação bem definida do foco do estudo que limitem o viés da seleção de artigos, a RI sintetiza o conhecimento de um campo ou tema específico através de uma avaliação e sumarização de forma crítica dos estudos relevantes (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008). Neste sentido, a RI pode tratar tanto de questões que envolvem a análise de um conjunto de procedimentos e práticas para o tratamento de alguma patologia específica - como no caso da prática baseada em evidência no campo da saúde. Ou, ainda, ser utilizada para analisar aspectos teóricos e metodológicos de determinado campo (Soares et al., 2014), como no caso do presente estudo.

No momento atual do estudo, já seguimos algumas etapas da RI. Realizamos a identificação do tema e a seleção da hipótese ou questões de pesquisa. Deste modo, delimitamos que nossos objetivos irão se concentrar na análise dos aportes teóricos e metodológicos da AB.

Após a adequação das hipóteses e de questões norteadoras para nosso estudo, adotamos como critério para seleção de material, estudos fundamentados na Análise Bioenergética publicados no período dos últimos dez anos (2008 – 2017). Este tempo pode ser considerado o pós-loweniano da AB, uma vez que tem início no período de falecimento do fundador do campo. Em seguida, definimos cinco descritores para realizarmos buscas por publicações nos principais portais de bases de dados na área da saúde e psicologia: “*Somatic Psychology*”; “*Body Psychotherapy*”; “*Bioenergetic Analysis*” e “*Alexander Lowen*”. Nossa opção foi por concentrar as buscas a partir do Portal de Periódicos da CAPES com acesso integral aos conteúdos a partir da rede de internet de nossa instituição de origem. Assim, tivemos acesso ao Lilacs, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Medline, Scielo, inúmeros outras bases de dados importantes. No momento atual, estamos buscando em outras bases de dados internacionais, desenvolvendo uma seleção das produções presentes no “*The Clinical Journal of Bioenergetic Analysis*” editado pelo IIBA (International Institute for Bioenergetic Analysis).

## **Resultados e Discussão**

Até o presente momento, foram concluídas as buscas no Portal de Periódicos da CAPES. Cada termo foi pesquisado de modo amplo no Portal, contabilizando o total de produções e,

posteriormente, restringidos num período de 10 anos. Com o termo “*Alexander Lowen*” encontrou-se 201 resultados inicialmente; ao limitar para o intervalo determinado, os resultados caíram para 35, onde foram selecionados 15 pelo fato de estarem diretamente relacionados com o foco inicial da pesquisa. Correspondente ao termo “*Bioenergetic Analysis*” obteve-se 656 arquivos, deste número 328 estavam fora do prazo estipulado e, do total restante, apenas 8 compreendem o objetivo. Na averiguação de “*Body Psychotherapy*”, 700 resultados foram encontrados e, após a delimitação da busca, o número de arquivos reduziu-se à 190, dos quais, apenas 3 foram pertinentes. Com o termo “*Somatic Psychology*” foram obtidos um total de 255 periódicos, ao se refinar o período, o número caiu para 31, nesta procura não houve nenhum resultado específico na área da Bioenergética. Somando todos os materiais selecionados, excluindo as repetições, ficamos com um total de 26 produções científicas para serem analisadas em nosso estudo.

Com base nesta ampla busca feita pelo Portal de Periódicos da Capes, construimos uma percepção de que há poucas produções na área da AB nos últimos 10 anos disponíveis em revistas científicas ou publicações em áreas abrangentes da saúde. Ao utilizar os descritores específicos, pode-se notar que a maioria dos resultados obtidos foi descartada por não terem relação com a AB ou fugirem dos objetivos do estudo. A maioria das produções selecionadas concentra seu locus de aplicação da Análise Bioenergética no campo da saúde (com ações assistenciais de caráter terapêutico) e da educação (de modo preventivo ou de promoção da saúde).

O fato do principal meio de comunicação científica do campo o “*The Clinical Journal of Bioenergetic Analysis*” não estar indexado em nenhuma base dados internacional, dificulta o acesso e divulgação das produções presentes no campo. Podemos ver preliminarmente que seus estudos ainda tributam de fortes influências do campo da biologia, na atualidade que vemos as neurociências têm sido muito requisitadas para fundamentar afirmações e práticas no interior de seu campo. No âmbito da metodologia empregada no campo, os estudos de caso parecem ser o método mais recorrente, o que por um lado, sinalizam sua vocação clínica e demonstra objetivamente respostas significativas a tratamentos específicos. Entretanto, apresenta limitações do enfoque qualitativo, passíveis de críticas pelo atual modelo em voga da medicina baseada em evidência.

## Conclusões

Apesar das dificuldades encontradas, é preciso ter um olhar para as barreiras que são dispostas, a fim de derrubá-las e facilitar o trabalho com a área, de modo que se possa incentivar

para que mais estudos possam ser desenvolvidos, colaborando assim para maior conhecimento e possível interesse na área por futuros profissionais. Ainda há um vasto caminho a percorrer no estudo em questão, os resultados preliminares podem ser confirmados ou refutados. Esperamos, com este trabalho, ampliar o debate acerca da Análise Bioenergética no Brasil e desmistificar conceitos sobre a área, que circulam devido à falta de conhecimento e conseqüentemente ignorância e preconceito. Igualmente, esperamos gerar uma crítica aprofundada e problematizadora para o campo, em especial refletindo sobre a necessidade de adequação dos aportes teóricos, metodológicos e de comunicação no campo ao desenvolvimento científico e as mudanças contextuais da sociedade. Em última análise, esperamos fortalecer a AB para que possa compor, de forma sólida, cientificamente embasada e sistematizada, e dar sua contribuição social no hall de práticas integrativas ofertadas no SUS.

## Referências Bibliográficas

ALBERTINI, P. **Na Psicanálise de Wilhelm Reich**. São Paulo: Editora Zagodoni, 2016.

BARRETO, A.F.; Miranda, A.C.S.; Sousa, L.B.; Almeida, L.A.; Rodrigues, C.R.; Virgínio, I.M.P.; Florintino, L.L.; Braga, S.F.; Gonçalves, M.P. **Cuidando e formando de modo integrativo: A Psicologia Corporal como via de Humanização e Educação Permanente no SUS de Juazeiro/BA**. In: BARRETO, A.F. (Org.). **Práticas Integrativas em Saúde: proposições teóricas e experiências na Saúde e Educação**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2014.

BARRETO, A.F.; Miranda, A.C.S.; Sousa, L.B.; LIMA, H.O. **Atenção biopsicossocial a pessoas com hipertensão no SUS**. **Revista Latino-Americana De Psicologia Corporal**, v. 4, n. 1, p. 54-66, out., 2015.

CORREIA, G. W. B. **Análise Bioenergética para além das quatro paredes**. **Revista Latino-Americana De Psicologia Corporal**, v. 1, n. 1, p. 28-43, abril, 2014.

LOWEN, A. **Uma vida para o corpo**. Tradução por: Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 2007

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. **Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.17, n.04, p. 758 – 64, 2008.

MORAES, M.; BARRETO, A. F. **Práticas clínicas e saúde mental pública: contribuições políticas e epistemológicas para um campo em formação**. In: Barreto, A.F.; Santos, J.E. dos. (Org.). **Saúde e**

**Drogas: Por uma Integralidade do cuidado aos usuários de substâncias psicoativas.** Recife: Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 2012, v. 01, p. 15-38.

OLIVEIRA, G.F.; SILVA, R.C.A. e ROLIM, S.G. Análise Bioenergética: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Psicologia.** vol.7, n.20, p. 75-96, jul., 2013.

REICH, W. **A função do orgasmo.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 2004.

SOARES, C.B.; HOGA, L.A.K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D.R.A.D. Revisão Integrativa: conceitos e métodos utilizados em enfermagem. Ver. **Esc. Enfermagem USP.** São Paulo, v.02, n.48, p.335-45, 2014.

